

## **A COBERTURA MIDIÁTICA DE DESASTRES: UM ESTUDO DE CASO DAS CHUVAS DE MAIO DE 2022 EM PERNAMBUCO**

Edwilson Medeiros dos Santos <sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Todos os anos, variados fenômenos provocam uma série de desastres em todo o mundo. No caso do Brasil, os principais causadores de desastres estão normalmente associados a eventos pluviométricos intensos e prolongados (TOMINAGA, 2009). De acordo com Pinheiro (2017), anualmente o país se prepara para enfrentar uma nova calamidade desencadeada pelas chuvas, renovando a tristeza e a busca por respostas e soluções, enquanto persiste a realidade cotidiana de “viver com risco”.

Essa “realidade cotidiana” se reproduziu em maio de 2022 quando ocorreram eventos de chuvas intensas no leste do Nordeste do Brasil com destaque para o Estado de Pernambuco, onde ocorreram alagamentos generalizados, escorregamentos, enchentes e óbitos (figura 1), sendo as regiões Metropolitana do Recife e Zona da Mata as mais afetadas (SILVA *et al.*, 2023). As fortes chuvas que assolaram o estado resultaram em uma tragédia que provocou a morte de 130 pessoas (CMN, 2022; CEMADEN, 2023; VENCESLAU, 2023), 14 municípios em situação de emergência (Pernambuco, 2022), o desalojamento de mais de 24 mil pessoas e 17 mil desabrigados (CNM, 2022). Somente na cidade do Recife, a precipitação acumulada foi de 551 mm, entre os dias 25 e 30 de maio (CEMADEN, 2023).

A causa principal das chuvas foi o fenômeno climático conhecido como Distúrbios Ondulatórios de Leste (DOL's) atuando com a extremidade de Sistemas Frontais (APAC, 2022). As consequências desse desastre evidenciaram a relevância da prevenção e do controle de riscos diante de eventos climáticos extremos, além da urgência de implementar medidas para reduzir os impactos das chuvas e proteção da população residente em áreas de alto risco.

---

<sup>1</sup> Doutorando em geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [edwilsonm.santos@gmail.com](mailto:edwilsonm.santos@gmail.com)



Figura 1: A - Resgate em área de enchente no município de Goiana; B - Resgate de vítimas de escorregamento no município de Jaboatão dos Guararapes  
Fonte: Adaptado de Madeiro (2022)

A repercussão dessa situação causou uma comoção significativa e despertou uma série de preocupações, destacando-se a vulnerabilidade da população residente em áreas de risco e ressaltando a urgência de prestar assistência às famílias afetadas. Todo esse cenário, naturalmente, atraiu a atenção da imprensa, que explorou amplamente a magnitude do desastre.

Quando se trata da cobertura de desastres, a imprensa possui a capacidade de desempenhar um papel fundamental no compartilhamento de informações precisas e atualizadas para a população afetada e para o público em geral. Além disso, a imprensa tem a responsabilidade social de exercer seu papel fiscalizador e cobrar as ações prometidas pelas autoridades e órgãos competentes durante os piores momentos do desastre (SANTOS, 2014). Quando a divulgação de informações pela mídia de massa é eficaz, há uma chance maior de uma resposta rápida às ameaças enfrentadas pela população (TSUCHIDA; KONDO; KOSHIYAMA, 2019).

Ao se tratar de desastres é crucial considerar a dimensão ambiental, assim como compreender a influência da sociedade sobre o meio ambiente, especialmente pela intensificação das ações humanas (NASCIMENTO; GOMES, 2014). Com base nisso, a mídia desempenha um papel fundamental como mensageira na formação do entendimento público sobre eventos de desastres, atuando, muitas vezes, como formadora do entendimento coletivo sobre como a relação desequilibrada entre homem e natureza tem a capacidade de produzir situações de desastre, e de influenciar as atitudes e ações que podem prevenir ou mitigar esses eventos no futuro.

Movida pelo interesse geral da população, a mídia se empenhou em explorar todos os aspectos da tragédia ocorrida em maio de 2022. Neste contexto, a presente pesquisa analisou como a cobertura midiática desse desastre refletiu a compreensão pública desses eventos como fenômenos sociais decorrentes da interação entre o homem e a natureza. A partir da análise do conteúdo publicado nas mídias digitais, buscou-se identificar o discurso empregado na cobertura da tragédia, com o objetivo de problematizar o papel da mídia em relação às ações de gestão de risco.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa partiu da premissa de que o desastre não é algo natural, mas sim o resultado de uma construção social (NATENZON; BESALÚ PARKINSON, 2021). A partir disso, a análise discursiva aqui proposta foi fundamentada na pesquisa de publicações sobre as chuvas ocorridas em Pernambuco no período final do mês de maio, do ano de 2022, encontradas em portais de notícias e sites de jornais. Para isso, foi utilizada a plataforma de busca do Google com os termos "chuvas em Pernambuco 2022". A amostra de dados incluiu os principais jornais do Estado, como Folha de Pernambuco, Diário de Pernambuco e Jornal do Commercio, além dos portais da CNN, G1 e UOL. Foram consideradas as publicações do período entre 25 de maio e 01 de junho de 2022.

Inicialmente, realizou-se a análise das publicações com a finalidade de identificar aquelas que atendiam aos critérios determinados para a pesquisa. Posteriormente, as matérias tiveram seus temas identificados. Simultaneamente, foram identificados padrões no discurso, os quais foram então listados e quantificados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir dos critérios utilizados na busca, foram selecionadas 44 publicações sobre a tragédia ocorrida em maio de 2022, das quais 34 se enquadraram nos critérios adotados pela pesquisa. Com base nessas publicações foram identificados sete temas (figura 2): o fenômeno causador da chuva; ausência de políticas públicas; quem foram as vítimas fatais; histórias de pessoas prejudicadas pela chuva; monitoramento da chuva; funcionamento de serviços; situação de estradas, vias e

corredores de transporte; e as ações emergências tomadas pelas prefeituras. Destaca-se que grande parte dessas publicações traziam mais de um tema.

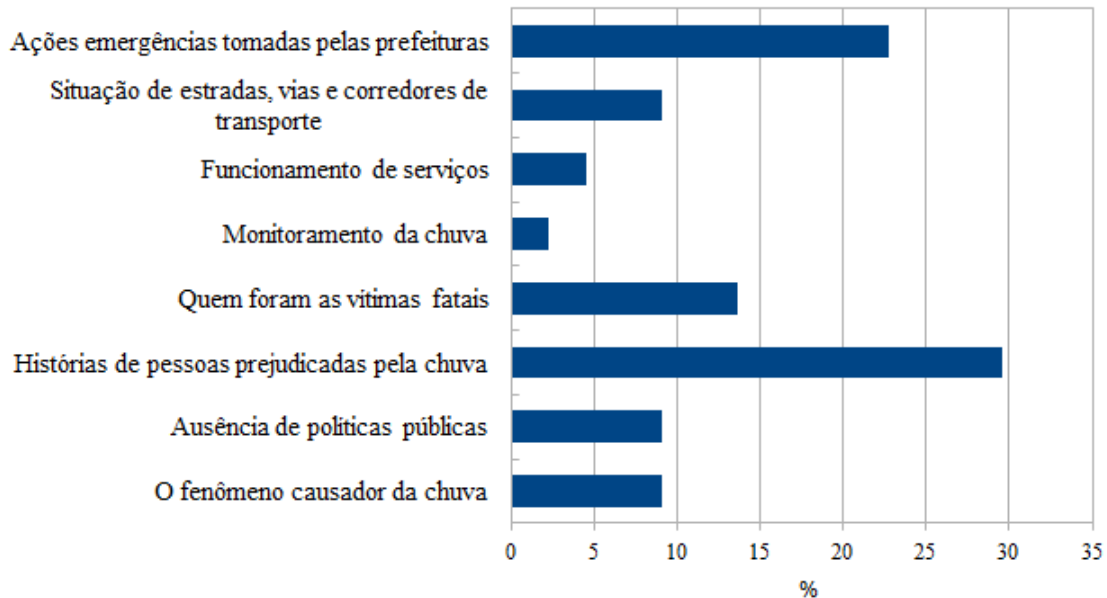


Figura 2: Percentual dos temas trazidos nas publicações  
 Fonte: elaborado pelo autor

Dentre os temas observados, destacou-se a preferência pelas publicações que trouxeram o relato de histórias de pessoas que de algum modo foram prejudicadas pela magnitude da chuva. Essas matérias, geralmente, traziam um discurso carregado de apelo emocional. Os envolvidos foram identificados e suas histórias foram contadas dando ênfase aos prejuízos materiais sofridos por eles. Foi observado que os entrevistados geralmente eram residentes de áreas de risco, os quais, devido a inundações ou escorregamentos, acabaram sendo desalojados ou desabrigados. Da mesma forma emotiva tem-se as publicações que relataram sobre as vítimas fatais.

Geralmente atrelada a essas publicações têm-se outras que traziam informações sobre as ações emergências tomadas pelas prefeituras. Nessas reportagens, foi notado que as medidas adotadas pelas prefeituras se limitaram à realocação de famílias em abrigos e à supervisão das áreas de risco pela defesa civil. Essas publicações trouxeram informações como o contato da defesa civil, a localização de abrigos improvisados, além de declarações das administrações municipais ou estadual sobre o quantitativo de equipes nas áreas mais afetadas, na tentativa de reduzir os danos à população.

As reportagens que abordaram o fenômeno responsável pelas chuvas trouxeram especialistas para discutir o tema. Foi verificado que as matérias apresentaram a questão da recorrência dos DOL's sobre a faixa leste de Pernambuco (NÓBREGA, 2022; G1 PE, 2022). Essas publicações adotaram um tom crítico sobre o ocorrido, mostrando a recorrência dos danos causados a população durante eventos chuvosos (MADEIRO, 2022; PEREIRA, 2022; MORAES, 2023). Nelas foram levantadas diversas questões, dentre elas, a falta de investimento em obras de contenção de barreiras, fiscalização ineficiente de locais considerados impróprios para ocupação e a falta de sincronia entre órgãos públicos na prevenção de enchentes e escorregamentos. A matéria publicada no NE10 (2022) utilizou uma comparação com a enchente ocorrida na cidade do Recife em 1975 para demonstrar que a infraestrutura contemporânea da cidade continua semelhante à de meados da década de 1970.

Essas publicações criticaram fortemente a ineficácia da gestão pública, sugerindo, nem sempre de forma explícita, que há uma aceitação por parte das autoridades do que Natenzon e Besalú Parkinson (2021) denominaram de "naturalização" do desastre. Pereira (2022), fez uma crítica à tentativa de transformar as consequências do desastre em uma fatalidade atribuída à força da natureza:

“É dúbia a assertiva de que a natureza parece se vingar dos maus-tratos de nossa gente, mas também, sobretudo, da falta de cuidado por parte dos gestores que não priorizam as obras de saneamento, de urbanização, de políticas públicas que possam construir uma base de prevenção ao escoamento das águas que impiedosamente vitimizam, principalmente, as pessoas mais simples, mais humildes, normalmente moradoras das palafitas, dos casebres, a população dos morros e dos alagados”.

As publicações quando adotaram um tom mais crítico ao contexto que envolveu o episódio das chuvas intensas deixaram claro que esses fenômenos são recorrentes nesta região do estado, reconhecendo que em eventos como este, existe a possibilidade de um aumento significativo do risco em certas áreas. Portanto, atribuir exclusivamente à chuva a responsabilidade pelo desastre é evidenciar a ineficácia do poder público na gestão do risco.

A mídia desempenha um papel crucial ao divulgar e denunciar os processos que levam aos desastres. No entanto, conforme apontaram Nascimento e Gomes (2014), devido aos diversos interesses e interpretações presentes na sociedade, a mídia nem sempre contribui para a formação crítica do pensamento cidadão e, conseqüentemente, para a solução desses problemas. Um exemplo disso foi o uso do termo 'desastre natural'.

Ao longo da pesquisa foi verificado o uso constante desse termo ao se tratar dos danos socioeconômicos ocorridos após o evento, como se não houvesse uma relação social que resultou no desastre. Freire e Natenzon (2013) apontaram que os eventos climáticos se transformam em desastres naturais devido as condições sociais, históricas e ambientais da região onde se deu o fenômeno. Logo, os desastres naturais podem levar a situações bastante diferentes dependendo da organização do poder público, à capacidade de resposta da sociedade e aos processos de prevenção implementados ou não. A falta de planejamento ambiental e a negligência em considerar os riscos associados resultam em decisões que perpetuam situações catastróficas e aumentam a exposição a diversos riscos naturais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do cenário devastador das chuvas intensas que assolaram o estado de Pernambuco na segunda quinzena de maio de 2022, fica evidente a urgência de uma abordagem abrangente para lidar com as situações de desastres. É essencial que o debate se concentre na cobrança de ações preventivas, fundamentais para evitar futuros desastres, e não apenas na responsabilização por eles.

A análise das publicações e da cobertura midiática mostrou que a situação de desastre é gerada pela ineficácia ou inexistência de políticas públicas de prevenção e resposta aos riscos ligados a esses eventos extremos.

As publicações, de modo geral, mostraram a recorrência do termo 'desastre natural'; no entanto, evitaram a naturalização do evento. Embora o discurso nem sempre tenha sido claro, foi destacado a complexidade dos fatores que contribuíram para o desastre, como a vulnerabilidade social e a ausência de políticas públicas eficazes.

O desastre de 2022 em Pernambuco serviu para demonstrar a importância de uma abordagem integrada que combine ações de prevenção, resposta e recuperação, que incluam diversos atores sociais, entre os quais está a imprensa. Uma cobertura midiática que se preze não deve apenas informar, mas também sensibilizar e promover a responsabilização das autoridades, buscando avançar na proteção da população e na construção de comunidades mais resilientes diante dos desafios impostos pelos eventos extremos.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade, Inundações, Escorregamentos, Imprensa.

## REFERÊNCIAS

APAC. Agência Pernambucana de Águas e Clima. **Boletim do clima: síntese climática.** V. 10, nº 5, maio de 2022. Disponível em <https://www.apac.pe.gov.br/uploads/Boletim-climatico—maio-2022.pdf>. Acesso em 13 fev. 2024.

CEMADEN. Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais. **Pesquisadores brasileiros fazem recomendações, analisando as repentinas inundações e deslizamentos de terra em Recife (PE), após fortes chuvas ocorridas em maio de 2022.** Disponível em <https://www.gov.br/cemaden/pt-br/assuntos/noticias-cemaden/pesquisadores-brasileiros-fazem-recomendacoes-analisando-as-repentinas-inundacoes-e-deslizamentos-de-terra-em-recife-pe-apos-fortes-chuvas-ocorridas-em-maio-de-2022>. Acesso em 11 jan. 2024.

CNM. Confederação Nacional dos Municípios. **Novas chuvas atingem Municípios de Pernambuco e CNM acompanha.** Disponível em <https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/novas-chuvas-atingem-municipios-de-pernambuco-e-cnm-acompanha>. Acesso em 13 fev. 2024.

FREIRE, N. C. F.; NATENZON, C. E. Vulnerabilidade social, inundações catastróficas e geotecnologias em regiões subdesenvolvidas. Risco e incertezas no litoral norte da província de Alagoas - Brasil. **Revista Brasileira de Geografia Física** v.6 n.5, 1227-1315. 2013.

G1 PE. **Por que está chovendo tanto? Entenda fenômeno de Ondas de Leste, que afeta cinco estados do Nordeste.** 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2022/05/26/entenda-por-que-esta-chovendo-tanto-recife-pernambuco.ghtml>. Acesso em: 15 fev. 2024.

MADEIRO, C. Alertas ignorados e falta de plano levam país a reviver tragédia com chuvas. **UOL**, 01 jun. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/carlos-madeiro/2022/06/01/alertas-ignorados-e-falta-de-acao-levam-pais-a-reviver-tragedia-com-chuvas.htm>. Acesso em: 15 fev. 2024.

MORAES, K. Falta de infraestrutura contribui para deslizamentos de barreira no Grande Recife. **NE10**, Recife 28 mai. 2023. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2022/05/15017236-chuvas-em-pernambuco-falta-de-infraestrutura-contribui-para-deslizamentos-de-barreira-no-grande-recife-apontam-especialistas.html>. Acesso em: 15 fev. 2024.

NASCIMENTO, D. J. F.; GOMES, M. F. V. B. Desastres naturais veiculados pela mídia: análise de conteúdo das notícias do jornal diário de Guarapuava. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 32, p. 164-184, 2014.

NATENZON, C. E. BESALÚ PARKINSON, A. V. S. ¿Por qué continúa la naturalización de los desastres? Algunas indagaciones desde una perspectiva de la vulnerabilidad social y el Derecho. **Revista Ciência & Trópico**, v. 45, n. 2, p. 167-173, 2021.

NE10. **CHUVA NO RECIFE: há risco de algo parecido com a cheia de 1975? Relembre o que ocorreu.** Recife, 29 mai. 2022. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2022/05/15016693-chuva-no-recife-ha-risco-de-algo-parecido-com-a-cheia-de-1975-relembre-o-que-ocorreu.html>. Acesso em: 06 fev. 2024.

NÓBREGA, F. Oceano mais quente intensificou fenômeno que provocou chuvas intensas em Pernambuco: Águas do Atlântico próximas à costa estão até 3° C acima do normal. **Folha de Pernambuco**, Recife, 30 mai. 2022. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/oceano-mais-quente-intensificou-fenomeno-que-provocou-chuvas-intensas/228735/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

PEREIRA, R. CHUVAS EM PERNAMBUCO: causa indignação esse caos se repetir, tal e qual, 50 anos depois. **NE10**, Recife, 30 mai. 2022. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/opiniao/artigo/2022/05/15017077-chuvas-em-pernambuco-causa-indignacao-esse-caos-se-repetir-tal-e-qual-50-anos-depois.html>. Acesso em: 15 fev. 2024.

PERNAMBUCO. Decreto no 52.921, de 29 de maio de 2022. **Declara situação anormal, caracterizada como “Situação de Emergência”, nas áreas dos municípios do Estado de Pernambuco afetados por Chuvas Intensas.** Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=73476#:~:text=Texto%20Original&text=DECRETO%20N%C2%BA%2054.993%2C%20DE%208,II%20e%20IV%20do%20art.> Acesso em 14 fev. 2024.

PINHEIRO, M. A. O sentido das catástrofes naturais na mídia: da prevenção à adaptação. Dissertaciones: **Anuario electrónico de estudios en Comunicación Social**, v. 10, n. 2, p. 3, 2017.

SANTOS, J.F.A. **Do desastre para o risco: qualidade na cobertura em revistas semanais de informação.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. 253p., 2014.

SILVA, T., L., V., LOPES, Z.; FERREIRA, R.; GUEDES, R.; PEREIRA, R.; PRESTRELO, F.; FERREIRA, A.; GOMES, J.; WANDERLEY, C.; SANTOS, E.; OLIVEIRA, P.; GOMES, V.; DIAS, H. Previsão de extremos de chuva em Pernambuco: os eventos de maio de 2022. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 16, n. 01, p. 646-671, 2023.

TOMINAGA, L.K. Desastres Naturais: Por que ocorrem? In: TOMINAGA, L.K.; SANTORO, J.; AMARAL, R.A. (orgs). **Desastres Naturais: conhecer para prevenir.** São Paulo: Instituto Geológico, p. 12-23. 2009.



TSUCHIDA, S.; KONDO, S.; KOSHIYAMA, K. Contemporary Societies and Risk. **Science of Societal Safety: Living at Times of Risks and Disasters**, p. 27-35, 2019.

VENCESLAU, A. B. Relembrando mais de 130 mortos em chuvas no ano passado, grupo protesta no Recife Antigo: Medidas de prevenção nas áreas de risco e moradias seguras foram solicitadas no ato; 132 morreram e mais de 125 mil ficaram desabrigadas ou desalojadas. **Folha de Pernambuco**, Recife, 28 mai. 2023a. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/relembrando-mais-de-130-mortos-em-chuvas-no-ano-passado-familias/272684/>. Acesso em: 01 fev. 2024.